

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 32 No. 1 2019

ARTIGO

KHIRBET 'ATARUZ: FORTALEZA OMRIDA NO PLANALTO TRANSJORDANIANO DO SÉC. IX AEC

Élcio Valmiro Sales de Mendonça*

RESUMO

Esta pesquisa pretende analisar o sítio arqueológico de Khirbet 'Ataruz (a antiga Atarot do séc. IX AEC), na atual Jordânia, apresentando a história do sítio e das escavações, especificamente, a sua relação com a dinastia omrida, composta pelos reis Omri, Acab, Acazias, Jorão, todos reis de Israel Norte, bem como a menção de 'Atarot na Estela de Mesha (ou Estela Moabita) como uma das cidades construídas pelos omridas. Todas essas informações fornecem um panorama histórico que têm contribuído para uma nova compreensão da história de Israel Norte assim como dos limites territoriais do domínio da dinastia omrida na região a leste do rio Jordão durante meados do séc. IX AEC, região dos antigos moabitas, os quais habitavam no planalto transjordaniano.

Palavras-chave: Khirbet 'Ataruz; Atarot; Omridas; Transjordânia; Israel Norte.

* Doutor em Ciências da Religião. Professor da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Atualmente concentra suas pesquisas na análise e tradução da epigrafia paleo-hebraica e do Hebraico Samaritano. Contato: elcio.mendonca@hotmail.com.br. <https://orcid.org/0000-0003-4813-0026>.

KHIRBET 'ATARUZ: OMRIDE FORTRESS IN THE TRANSJORDANIAN PLATEAU OF THE NINTH CENTURY BCE

ABSTRACT

This research intends to analyze the archaeological site of Khirbet 'Ataruz (the ancient Atarot of the ninth century BCE), in present-day Jordan, presenting the history of the site and the excavations, specifically its relation to the Omride dynasty, Omri, Ahab, Ahaziah and Joram, also the mention of Atarot in the Mesha Stele (or Moabite Stele), as one of the cities built by the Omrides. All this information provides a historical overview that has contributed to a new understanding of the history of Northern Israel, as well as, the territorial boundaries of the dominion of the Omride's dynasty in the region east of the Jordan River during the mid-ninth century BCE, a region of the ancient Moabites, which dwelt in the Transjordan plateau.

Keywords: Khirbet 'Ataruz; Atarot, Omrides; Transjordanian; Northern Israel.

KHIRBET 'ATARUZ: FORTALEZA OMRIDA EN EL ALTIPLANO TRANSJORDANO DEL SIGLO IX A.C.

RESUMEN

Esta investigación pretende analizar el sitio arqueológico de Khirbet 'Ataruz (la antigua Atarot del siglo IX AEC), en la actual Jordania, presentando la historia del sitio y de las excavaciones, específicamente, su relación con la dinastía omrida, compuesta por los reyes Omri, Acab, Ocozías, Joram, todos reyes de Israel Norte, también la mención de 'Atarot en la Estela de Mesha (o Estela Moabita) como una de las ciudades construidas por los omridas. Todas estas informaciones proporcionan un panorama histórico que han contribuido a una nueva comprensión de la historia de Israel Norte, así como de los límites territoriales del dominio de la dinastía omrida en la región al este del río Jordán durante mediados del s. IX AEC, región de los antiguos moabitas, los cuales habitaban en el altiplano transjordano.

Palabras clave: Khirbet 'Ataruz; Atarot; Omridas; Transjordania; Israel Norte.

INTRODUÇÃO

Khirbet 'Ataruz é o nome árabe atual para o sítio arqueológico identificado como a fortaleza bíblica de Aṭarot עטרות (ou Atarote). Esse sítio está localizado no cume de uma colina nas proximidades de uma vila chamada *Jabal Hamida*, entre o *Wadi¹ Zarqa' Ma'ayn*, ao norte, e o *Wadi Sayl Haydan*, no planalto de Madaba (JI, 2012: 203). O sítio de Khirbet 'Ataruz² fica 24 km ao sul da atual cidade de Madaba, seguindo pela autopista *Kings Highway 35* (antiga Estrada do Rei), sentido *Dhiban* (antiga Dibon) até o entroncamento na pequena cidade de *Libb*, entrando para a direita (sentido oeste) na autopista secundária na direção do Mar Morto, margeando o *Wadi Zarqa' Ma'ayn*, Subdistrito de Areedh, Jordânia.

O planalto de Madaba vai desde *Aroer*, ao sul, até o *Vale do Arnon*, ao norte, na região do antigo território de Gilead. Ele aparece na Bíblia Hebraica como a terra que foi entregue por Josué aos rubenitas e aos gaditas (Js 13). Tal território, segundo a narrativa bíblica, fora dado como sendo a herança dessas duas tribos israelitas. A Estela de Mesha menciona esse território como tendo sido habitado pelos “homens de Gad” (linha 10):

[...] e os homens de Gad habitaram a terra de Atarot [...]

O nome Aṭarot ocorre cerca de cinco vezes na Bíblia Hebraica, sempre como o nome de cidade ou fortaleza militar (Bamidbar 32.3 (Nm 32.3); Bamidbar 32.34 (Nm 32.34); Yehoshua 16.2 (Js 16.2); Yehoshua 18.13 (Js 18.13); Yehoshua 16.7 (Js 16.7)³. Dessas cinco ocorrências, somente duas se referem claramente a Atarot da Transjordânia (Nm 32.3,34). Nesses dois textos (32.3,34) Aṭarot aparece como uma das cidades da Transjordânia pertencentes ao território da tribo israelita de Gad. No livro bíblico de Josué, Aṭarot aparece pelo menos três vezes, primeiro como uma cidade fronteira que limita o território de Manassés e de Efraim (Js 16.2,7), depois como uma cidade fronteira de Benjamin (Js 18.13), mas, em todas as três ocorrências em Josué, a cidade aparece com o nome de *'Atarot-'Adar*, no território israelita.

O texto de Nm 32.3 apresenta as cidades herdadas pela tribo de Gad,

Atarot, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e Beom (negritos meus).

Em Nm 32.34, diz que os filhos de Gad edificaram pelo menos três cidades,

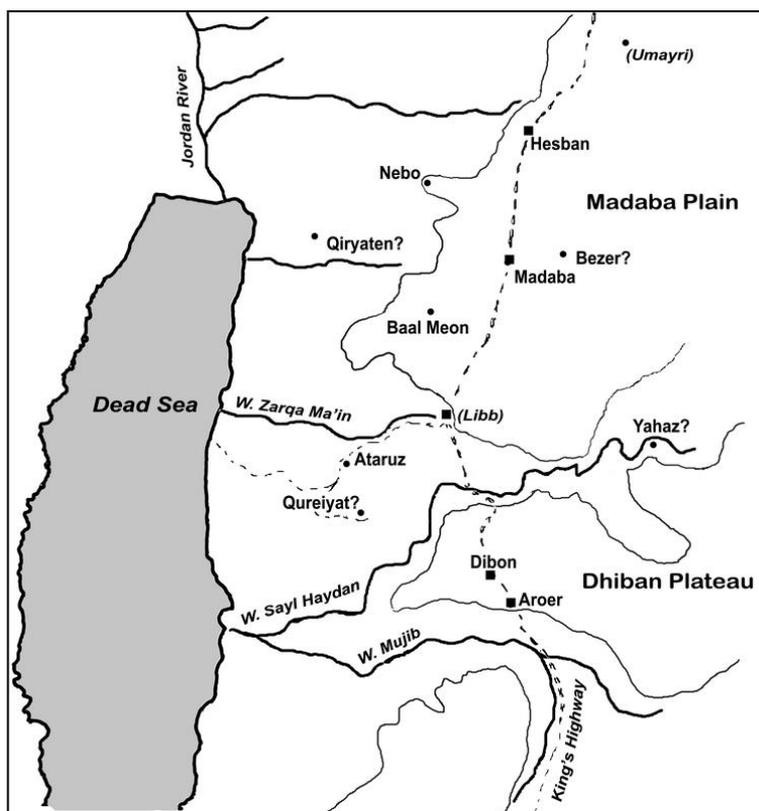
[...] e os filhos de Gad edificaram a **Dibon, Atarote e Aroer** (negritos meus).

Todas as cidades marcadas em negrito no texto de Números 32.3,34 também foram citadas na Estela de Mesha como sendo cidades edificadas e dominadas pelos reis da dinastia omridas. As cidades citadas na Estela, são: 'Atarot (linha 10-12), Nebo (linha 14), Jazer (linha 19), Dibon (linha 21) e Aroer (linha 26).

¹ *Wadi* é uma palavra árabe que se refere a um rio sazonal ou a um vale, o qual passa a maior parte do tempo seco, e que somente tem água nas épocas de chuvas.

² Coordenadas geográficas: 31°34'28.06"N, 35°39'25.24"E (GoogleEarth).

³ As abreviaturas dos livros bíblicos nas edições protestantes e evangélicas em português (Brasil): Nm (Números), Js (Josué). Nas edições das Bíblias católicas: Num (Números), Jos (Josué).

Figura 1 - Região de Madaba, antiga Moab. Ataruz. Khirbet 'Ataruz. (Mapa: www.ataruz.org).

É possível, e é consenso entre importantes arqueólogos, como Finkelstein (2003, 2015) e Mazar (2003), assim como entre a equipe que escavou o sítio, que Khirbet 'Ataruz seja, de fato, a Atarot mencionada duas vezes na Estela de Mesha, como sendo uma das cidades edificadas por Omri, rei de Israel Norte. O rei Mesha, na estela, diz que Omri tinha construído 'Atarot para si mesmo, e que os homens de Gad habitaram nela desde sua construção (linha 10), depois de certo tempo, com o enfraquecimento da dinastia Omrida, ele resolveu atacar 'Atarot e a destruiu, executando todos os seus habitantes, então, que levou de 'Atarot o seu altar principal para satisfazer a Kemos (כמוש), divindade moabita. Para justificar que os territórios de Madaba, Atarot e Jahaz haviam sido tomados pelos Omridas, Mesha utiliza o verbo שׁוּב (retornou, devolveu) na conjugação hifil, da mesma forma, ele utiliza o mesmo verbo na mesma conjugação quando descreve a captura e o reboque do altar que estava em Atarot para o culto a Kemos, em sua capital Dibon (NA'AMAN, 2007:152).

Mesha, após ter conquistado 'Atarot e eliminado seus habitantes, levou seu altar principal e trouxe pessoas de outras regiões para habitarem ali, como pessoas originárias de *Sharon* e de *Maharot*, locais até agora desconhecidos. Após isso, ele parte em direção de Nebo e Jahaz para as conquistar, conforme pode ser visto nas linhas 12-14 (NA'AMAN, 2007:153). As fortificações de Atarot, Madaba e Jahaz parecem ter sido realizadas principalmente para a defesa da Estrada dos Reis, já que as três cidades estavam localizadas no planalto de Madaba, sendo que a Estrada dos Reis passava por dentro de Madaba, e Atarot ficava como fortaleza de defesa a oeste e Jahaz à leste da estrada dos Reis, no alto do planalto (FINKELSTEIN, 2003: 261-262; LIVERANI, 2008:174-176).

A importância dos achados desse sítio teve grandes proporções na mídia jordaniana. Vários meios de comunicação noticiaram os resultados das escavações realizadas pela

equipe de Chang-Ho Ji. O chefe do *Department of Antiquities of Jordan*, Zaid al-Saad, deu uma coletiva de imprensa em Amman, capital jordaniana, para anunciar as descobertas de 3.000 anos, o templo da Idade do Ferro. Tal coletiva de imprensa foi noticiada de forma impressa no jornal *Arab News*⁴, pelo jornalista Abdul Jalil Mustafa, em três de setembro de 2010.

Outros veículos de comunicação que noticiaram as descobertas foram a *CBS News*, com o título *Jordan Unearths 3.000 years old Iron Age Temple*, que abordou principalmente os achados referentes ao tempo de Khirbet 'Ataruz, a agência de notícias *Fox News*, com o título noticiado pela *CBS News*. A *Jordan Times* noticiou as descobertas com o título *3.000 years old Moabite temple unearthed near Dhiban*, em 02/09/2010.

AS ESCAVAÇÕES EM KHIRBET 'ATARUZ

A primeira expedição arqueológica em Khirbet 'Ataruz foi dirigida por Nelson Glueck, em 1937. Glueck encontrou várias evidências da Idade do Ferro I e II, bem como do período helenístico tardio e do período islâmico médio (JI, 2014, p. 49-50). Depois de Glueck, o sítio ficou sem atividade arqueológica até 1983, quando Herman M. Nieman visitou o sítio e realizou suas pesquisas e escavações. Nieman encontrou potes e figuras de terracota da Idade do Ferro II, datados no séc. X e IX AEC. (; JI & BATES, 2013:1-2).

No verão de 1998, Chang-Ho Ji e Lawrence T Geraty pesquisaram Khirbet 'Ataruz como parte do *Dhiban Plateau Survey Project*. Ji e Geraty também encontraram cacos de cerâmica da Idade do Ferro, mas não puderam escavar nas partes oeste e sudeste do sítio, porque esse local estava sendo utilizado como um cemitério pela vila local de Jabal Hamida. Ji e Geraty perceberam que havia no lado leste do sítio vestígios visíveis de muralha e ruínas que apareciam acima da superfície do solo. No lado norte e sul do sítio, foi encontrado um grande fosso seco, o qual parecia rodear toda a fortaleza (JI & BATES, 2013: 2).

Houve até agora oito temporadas de escavação com Chang-Ho Ji, da Universidade de La Sierra, Califórnia. Tais temporadas aconteceram em 2000, 2001, 2004, 2006, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012. Em 2015 foi realizada uma temporada de pesquisas sobre o que havia sido escavado nas temporadas anteriores, e estava prevista uma nova temporada em Khirbet 'Ataruz em 2017. As temporadas de 2000-2011 foram realizadas sob os auspícios da *Versafund Foundation* e da *Hirbet 'Atarus Regional Research Project*, e foram escavadas quatro áreas: a acrópole (Área A), o talude sul (Área B), o talude norte (Área C) e a muralha de defesa leste (Área D) (JI, 2013: 203).

A primeira temporada (2000) iniciou suas escavações no lado leste do atual cemitério, e foram encontrados os vestígios de um templo e vários vasos de culto da Idade do Ferro I-II. Juntos a esses achados, foram desenterrados fragmentos de duas miniaturas de santuários (feitos de terracota), conchas do mar, uma bacia pedestal, uma lâmpada de óleo e um fragmento maciço de bronze com uraeus⁵ estilo egípcio e serpentes (JI & BATES, 2013: 2).

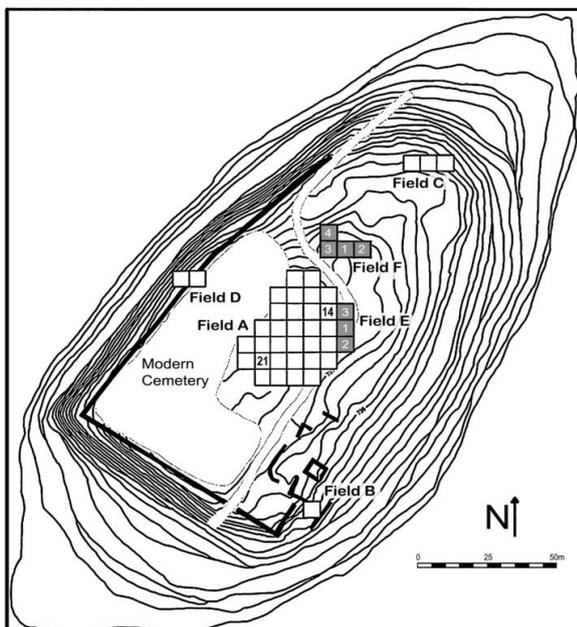
Em 2001, na segunda temporada, a equipe de escavação continuou o trabalho iniciado na temporada anterior (2000) e abriu quadrículas dois novos quadros, um de 3x6m e outro de 6x6m na área A. Da terceira à sexta temporada (2004-2011), a equipe de Ji escavou mais 25 novas quadrículas de 6x6m e continuou o trabalho nas quadrículas escavadas parcialmente nas temporadas anteriores. Em 2010, as escavações revelaram

⁴ Veja o link: www.arabnews.com.

⁵ *uraeus*, uma divindade egípcia no formato de serpente. Segundo Botterweck, o vocábulo *uraeus* é equivalente à palavra hebraica *sarap* (plural: *serafim*). A *uraeus* era utilizada para ornamentar as coroas dos deuses e dos faraós, bem como as máscaras fúnebres dos faraós (BOTTERWECK, *et.al.*, Vol.XIV, 2004: 223-224).

um complexo de construções que parecia ser um templo da Idade do Ferro II (JI, 2013: 203-204).

Figura 2 - Planta baixa de Khirbet 'Ataruz. Planta de Khirbet 'Ataruz. (Foto: www.ataruz.org).



Nas temporadas seguintes foi desenterrado o templo de 4.1x11m voltado para o leste, para o nascer do sol e um altar com três camadas numa das suas extremidades (RAY, 2013:1; JI & BATES, 2013: 2). Tal templo era um complexo com várias salas, cuja porta principal dava num pátio central, e deste pátio era possível ter acesso às salas do complexo. Em algumas dessas salas foram encontrados altares grandes e pequenos. Esse templo existiu em duas fases, Fase I (Idade do Ferro Tardio I) e Fase II (Idade do Ferro Antigo IIA), tais fases abrangem o final do séc. X e primeira metade do séc. IX AEC (JI, 2012: 203-221). Essa foi uma das maiores descobertas da equipe de Chang-Ho Ji em suas expedições no território jordaniano. Tal descoberta foi noticiada nos meios de comunicação da Jordânia, bem como feita uma coletiva de imprensa para relatar o precioso achado, o complexo de culto de Khirbet 'Ataruz.

Na temporada de 2010-2011, as escavações revelaram uma cisterna dentro da fortaleza. A abertura da cisterna média cerca de 1m², cujo eixo descia cerca de 3,5m e chegava a uma câmara oval, que media 5x6m, com pé direito de 3,5m. Nas paredes internas da cisterna, Ji encontrou figuras de touro esculpidas, algo incomum. Em 2011 foi desenterrada a figura de um touro, uma estatueta de terracota junto ao muro e dentro do complexo culto e média 50x60cm. Além desta estatueta, numa das salas do santuário principal foi encontrado parte de um jarro com várias figuras de touro com chifres, semelhantes ao touro *Ápis* egípcio (JI, 2013: 57-58).

A última temporada de escavação em Khirbet 'Ataruz foi realizada entre os dias treze de maio e dia dois de junho de 2015. A equipe examinou novamente o complexo do templo que foi escavado nas temporadas de 2000-2012 e explorou o lado leste (Área E) e norte (Área F), bem como a Área B, que abrange a borda sudoeste do monte onde está o muro de casamata que se relaciona com o complexo do tempo da Idade do Ferro. A equipe pretende realizar um projeto de conservação do sítio, para que ele esteja disponível com toda a estrutura necessária para visitação de pesquisadores, turistas e

para a população local, porém, ainda nada foi realizado, e o sítio arqueológico continua desconhecido e fora das rotas turísticas⁶.

A FORTALEZA ISRAELITA NA TRANSJORDÂNIA

Percebe-se claramente que 'Atarot (Khirbet 'Ataruz) foi construída como uma fortaleza no planalto de Madaba, a qual também era israelita durante o séc. XIX AEC. 'Atarot foi construída no cume de uma colina a cerca de 12 ou 15km a oeste da Estrada dos Reis. Segundo Finkelstein, o cume domina uma ampla visão para o leste, onde passa a Estrada dos Reis⁷, no planalto de Madaba, para o sul e para o oeste, com vista para a região do Mar Morto. Finkelstein visitou o sítio em janeiro de 2010, e, segundo ele, as ruínas do período do Ferro estão expostas na superfície (FINKELSTEIN, 2015: 125).

O sítio tem a forma retangular plana no alto da colina. Seu projeto arquitetônico é semelhante ao de Samaria e de Jezreel. 'Atarot possui até agora algumas das características dos demais sítios Omridas, exceto o portão de seis câmaras, que ainda não foi desenterrado: 1) a plataforma; 2) a muralha de casamata; 3) o fosso; e 4) o talude. (MENDONÇA, 2017: 208-210; MENDONÇA, 2015: 73-87).

O *layout* do sítio de Khirbet 'Ataruz é muito parecido com o de Tel Jezreel. O *layout* de Khirbet 'Ataruz é composto por uma edificação retangular plana no cume da colina, medindo aproximadamente 155 x 90m e o sítio de Tel Jezreel também era retangular, construído no cume de uma colina, com muro de casamata e obras de preenchimento de terra, tornando o cume da colina uma plataforma plana, medindo cerca de 270 x 140m (FINKELSTEIN, 2015: 119). Em Khirbet 'Ataruz foi descoberto um fosso que rodeava a edificação, este fosso foi desenterrado no lado sul e oeste, medindo aproximadamente 4m de largura por 3m de profundidade. O portão ainda não foi desenterrado, mas foram desenterradas residências e um complexo de culto na parte central da fortaleza (FINKELSTEIN, 2015: 125-126).

Na planta baixa das ruínas encontradas no sítio arqueológico, é possível ver parte do muro de casamata (parcialmente desenterrado) que dá a forma retangular à cidadela e à área ocupada pelo cemitério da atual vila de Jabal Hamida. Do muro de casamata foram desenterrados em torno de 135m na parte lateral norte e 90m da parte sul⁸, também estão expostas algumas ruínas no lado sudeste da fortaleza. O lado leste não foi desenterrado até agora.

A parte sul está bem preservada e marca bem a borda do pódio, e é visível o muro do lado oeste do sítio. Segundo Finkelstein (2015: 125-126), esse muro parece estar apoiado por um talude, mas isso não está visível no lado leste do sítio, porque não foi completamente escavado. Ele observa que a característica mais marcante do sítio é o fosso cortado na rocha, que está claramente visível em pelo menos três lados do retângulo.

As quadrículas mostradas na parte central da plataforma na área E são as quadrículas das escavações que ocorreram nas temporadas anteriores e se referem ao complexo do templo de 'Atarot. As quadrículas da área A são as escavações da cisterna da fortaleza, as das áreas B e D, as escavações do muro de casamata, e o talude, as quadrículas da área F, são as escavações de ruínas de residenciais. A área C se trata de escavações no declive nordeste da fortaleza. O cemitério que ocupa grande parte do sul e noroeste do sítio impedem que as escavações avancem nessa área. A equipe de Chang-Ho Ji retomou as escavações em Khirbet 'Ataruz em 2017, concentrando seus esforços nas áreas B, E e

⁶ Disponível em <http://www.ataruz.org/fieldwork/>, acesso em 01/06/2016.

⁷ Medições feitas através do *Google Earth*.

⁸ Medições feitas através do *Google Earth*.

F e abrindo novas quadrículas de escavação numa área denominada “área G”, onde se presume estar o portão de seis câmaras da fortaleza⁹.

Segundo a equipe do *Ataruz Project*, os achados encontrados nas escavações da área E, que incluem todo o complexo do templo, foram datados entre o séc. IX e VIII AEC, isso porque o complexo de culto continuou em uso após o período do domínio omrida na região. O muro da área B também foi datado do séc. IX AEC, mas há partes da muralha que datam de períodos posteriores ao Ferro II. As escavações na área C evidenciaram restos de construções do período helenístico e romano, séc. II e I AEC, e durante este período houve grande produção de azeite, vinho e cereais. A fortaleza permaneceu desabitada desde o período romano até o período islâmico médio, entre 1000-1400 EC (JI & BATES, 2013: 3).

O COMÉRCIO: A ESTRADA DO REI

A expressão hebraica *derek hamelek* (דֶּרֶךְ הַמֶּלֶךְ, Caminho do Rei, Estrada do Rei ou Estrada Real) ocorre somente duas vezes na Bíblia Hebraica, em Bamidbar 20.17 (Nm 20.17) e Bamidbar 20.22 (Nm 21.22). Tais textos narram solicitações de passagem da parte dos israelitas pela região de Edom e de Moab pela Estrada do Rei. Esta famosa estrada ligava o Egito a Damasco e daí para a Mesopotâmia. Em seu longo percurso várias ramificações saíam dela ligando as rotas para a Arábia, e rotas secundárias que a ligavam à costa litorânea bem como à outra importante rota comercial, a *Estrada do Mar* (דֶּרֶךְ הַיָּם, *derek hayyam*) (AHARONI *et.al.*, 1999:16-17; MAZAR, 2003: 10, 241). A *Via Maris* era chamada assim pelos romanos, mas no texto bíblico ela aparece com o nome de “Caminho do Mar” (cf. Is 8.23 [9.1]) ou “Caminho dos Filisteus” (cf. Ex 13.17), rota que saía do Egito e passava por Gaza, Asquelon, Asdode, Jaffa e Dor, seguindo para a Fenícia em direção à Ásia.

A Estrada do Rei era uma das mais importantes rotas de comércio internacional, por onde passavam as caravanas com especiarias e diversos outros produtos. Várias das cidades por onde passava a Estrada do Rei eram dominadas pelos Omridas durante o séc. IX AEC., podemos citar, entre outras, Aroer (Khirbet ‘Ara’ir), Dibon (Dhiban), Medeba (atual Madaba) e Ramot-Gileade (Tell er-Rumeith). A rota saía do Egito e atravessava a península do Sinai ao norte, seguindo na direção de Eilat/Áqaba/Eziom-Geber. Daí, subia sentido norte, passando pelas cidades dominadas pelos Omridas, na região de Moab e no planalto de Gileade, indo até a capital arameia de Damasco ().

Durante a primeira metade do séc. IX AEC, os reis Omridas dominaram duas importantes rotas comerciais, o Caminho do Mar (conhecida na época romana por *Via Maris*) e a Estrada do Rei (conhecida como *Via Régia* no período romano). Todo o comércio vindo do Egito para a Mesopotâmia, ou para a Fenícia e para a Arábia, passava obrigatoriamente pelo território então dominado pelos Omridas (MENDONÇA, 2017: 301-300;). Tal domínio é atestado pelas estelas de Mesha e de Tel Dan. O domínio destas rotas comerciais significava o domínio de toda a riqueza produzida e transportada para o Egito ou para a Mesopotâmia, a cobrança de pedágios e impostos para transportar mercadorias por essas rotas (FINKELSTEIN, 2013: 8, 17-20).

Na altura do planalto de Madaba, a Estrada do Rei passava entre Atarot e Jahaz, duas fortalezas Omridas, conforme as inscrições na Estela de Mesha, nas linhas 10 e 11 “e o rei de Israel construiu Atarot” e nas linhas 18-19 “e o rei de Israel construiu Jahaz”. Para Finkelstein, essas duas fortalezas tinham o objetivo de vigiar a rota comercial a leste e oeste, principalmente o comércio de cobre vindo de Khirbet en-Nahas, que era a fonte

⁹ Veja: <http://www.ataruz.org/fieldwork>.

de cobre mais importante do Levante, cuja produção parece ter chegado ao pico no séc. IX AEC, durante o período do domínio Omrida na Transjordânia. Tudo indica que os Omridas, especialmente o rei Acab, teve a intenção de monopolizar o comércio do cobre que passava pela Estrada do Rei, visando entre outras coisas, objetivos militares (FINKELSTEIN, 2013: 37).

O CULTO AO TOURO: O SANTUÁRIO ISRAELITA DE KHIRBET 'ATARUZ

Os achados mais impressionantes de Khirbet 'Ataruz são, sem dúvida, seu aparato de culto, o complexo do templo e a figura do touro, que em hebraico é um “touro-jovem”. As evidências indicam a existência de um culto à alguma divindade no formato de touro-jovem, possivelmente Javé, conforme os achados de Kuntillet 'Ajrud e de Samaria.

Em Khirbet 'Ataruz, na temporada de 2010, a equipe desenterrou uma plataforma baixa no lado leste do complexo do templo, e um pequeno altar foi encontrado do topo da plataforma e média 0,70 x 0,70m. Na base dessa plataforma havia um degrau de pedra e duas pequenas colunas também de pedra de ambos os lados. Numa dessas colunas havia uma inscrição que foi datada do séc. IX AEC. A outra coluna tinha o topo quadrado com uma rasa depressão no centro, que poderia ter sido usada para queimar incenso (JI & BATES, 2013: 6-8).

Em 2011 a equipe desenterrou um pátio central, voltado para o nascer do sol, com uma plataforma retangular, que deveria ter sido usada para alguma atividade cútica. No lado sul do complexo, foi encontrada uma escada com três degraus que conectava ao santuário principal (Ferro IIA), mas esta entrada parece ter sido bloqueada no Ferro IIB para a construção de um forno no canto do pátio.

Numa sala pequena com cerca de 1m de largura, foi encontrado um pote lacrado com um aro datado do séc. VIII AEC e, dentro dele, uma camada de pedras, terra e ossos. A equipe de Chang-Ho Ji não especifica que tipo de ossos são esses, se de humanos ou de animais. O jarro estava na vertical e estava rodeado por pedras por fora e parecia estar originalmente 10cm enterrado no solo. Não se sabe até agora qual o significado desse jarro e seu conteúdo e sua relação com o templo.

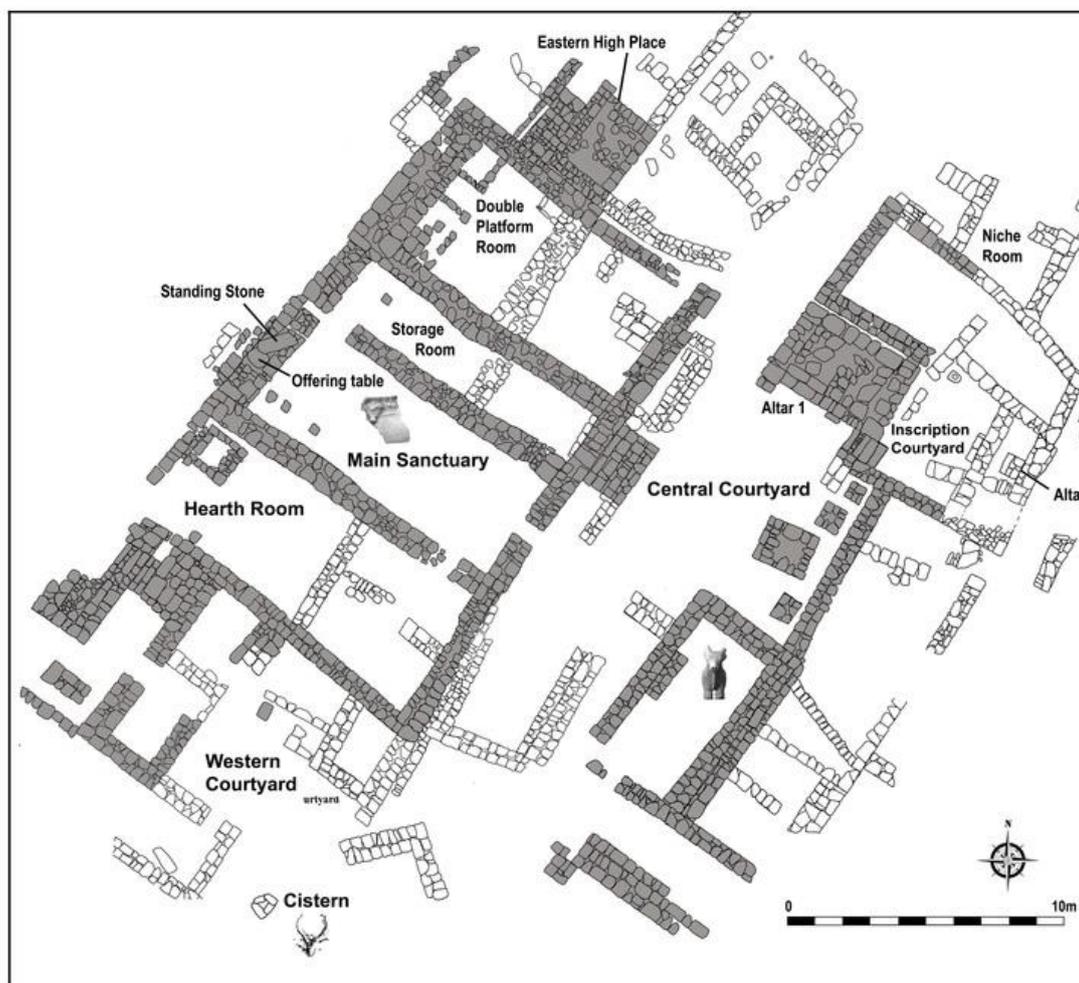
O complexo do templo possuía pelo menos sete salas em formato retangular. Possuía um pátio central com um altar grande e outros três altares pequenos. Do pátio central, era possível entrar em qualquer das demais salas do templo. Na sala leste, foram encontradas uma plataforma com um pequeno altar e duas colunas na frente, numa das colunas uma inscrição, e a outra parecia ser usada para queimar incenso. Na sala norte, foi encontrado um lugar alto medindo 2,5 x 4m, onde possivelmente eram oferecidas orações ou ofertas de cereais. No lado oeste, quatro salas, uma com uma plataforma dupla, outra com uma lareira ou um forno pequeno e o santuário principal no centro (JI & BATES, 2013: 6-11).

O santuário principal era formado por duas salas compridas, a sala menor, ao norte, era utilizada para armazenamento, e a sala maior era o santuário propriamente dito. Este santuário, com 10m de comprimento, possuía, na extremidade noroeste, junto à parede, uma plataforma, *bamah* (במה), com três níveis construídos com pedras cortadas achatadas, e à direita desta plataforma havia um nicho de culto (1,5 x 1,5m) com um pedestal de 1 x 1 x 1,3m. Do lado esquerdo foi encontrada uma *massebah* (מצבה)¹⁰ em pé, medindo 5,5 x 0,5 x 1,5m (JI, 2012: 204-205).

¹⁰ Este vocábulo se refere a uma pedra posta em pé (na vertical), que era utilizada para fins de adoração, como um altar, um memorial, quando dentro do ambiente de culto. Em outros casos, era utilizada como marcos de fronteira ou de sepultamento, mas, mesmo nestes casos, não se exclui a finalidade de culto da *massebah*. (cf. HOLLADAY, 2010: 297).

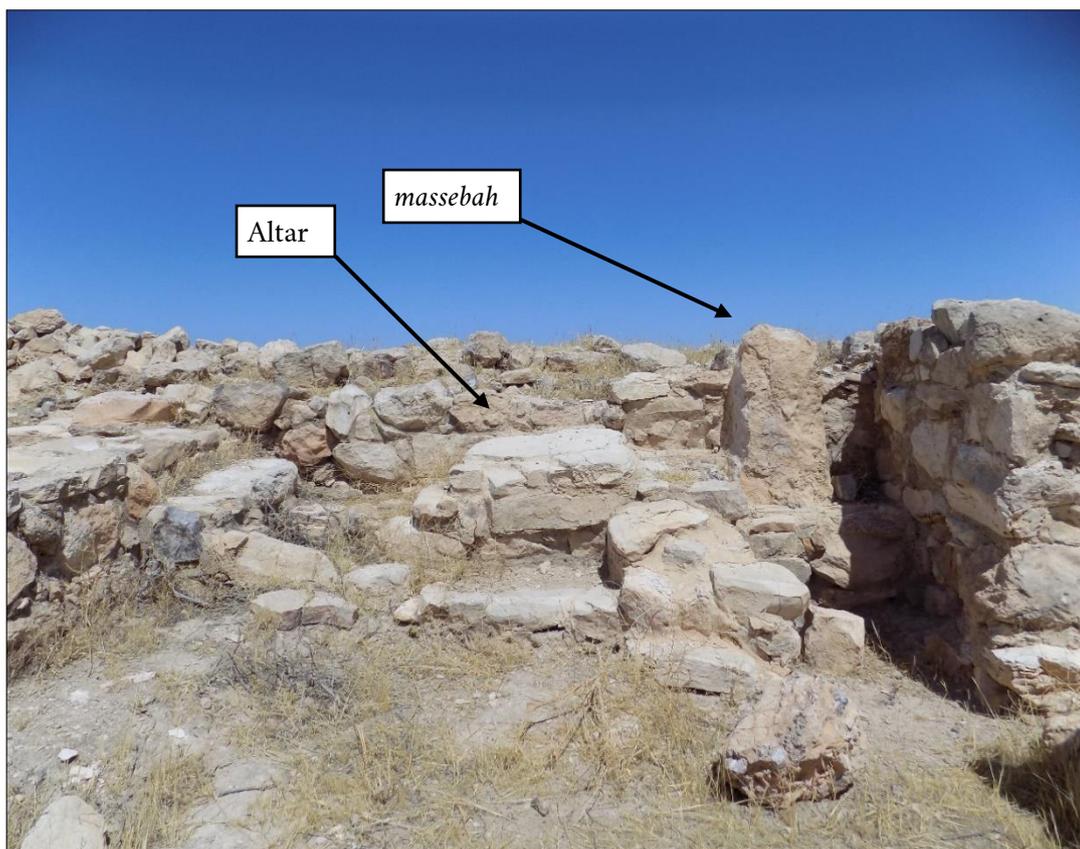
Esse santuário principal é muito semelhante, exceto nas medidas, ao *debir* (דביר, Lugar Santíssimo) do santuário de Tel Arad, do outro lado do Mar Morto, mais ao sul. Em Tel Arad fora encontrado uma pequena sala *debir* com degraus de pedra e uma plataforma alta. Na frente da plataforma, dois altares de pedra utilizados para queimar incenso, e, no fundo, acima da plataforma, uma *massebah* foi encontrada no lado direito, mas havia marcas de que existia outra *massebah* à esquerda. Uma delas teria representado Javé e a outra, Asherah (MENDONÇA, 2013: 6-10). No caso de Khirbet 'Ataruz, existia somente uma *massebah* do lado esquerdo e acima da plataforma, e, do lado direito, um nicho com um pedestal (JI, 2012: 204-205, 212-213).

Figura 3 - Planta baixa do complexo do santuário. Planta baixa do complexo do templo de Khirbet 'Ataruz. (Foto: www.ataruz.org).



Vários objetos cúltricos foram encontrados no santuário, com um santuário modelo de terracota com quatro chifres e figuras esculpidas, uma estatueta feminina, que poderia representar uma divindade feminina, possivelmente Asherah, diversos cacos de cerâmica com figuras de touro esculpidas, lâmpadas de óleo e mais de 200 potes de cerâmica. Vários desses artefatos possuem evidências de que foram queimados, talvez na destruição da fortaleza por Meshah ou posteriormente (JI, 2012: 210). Também foram encontrados no santuário principal cacos de cerâmica de um jarro de armazenamento, que possuía sete figuras esculpidas com a face de um touro com grandes chifres. Tal jarro é parecido, segundo Ji, com os encontrados em Megiddo da Idade do Bronze Tardio (JI, 2012: 211).

Figura 4 - Altar do santuário principal. Santuário principal. No detalhe, o altar (no centro) e a *massebah* no lado esquerdo. (Foto: Acervo do autor)



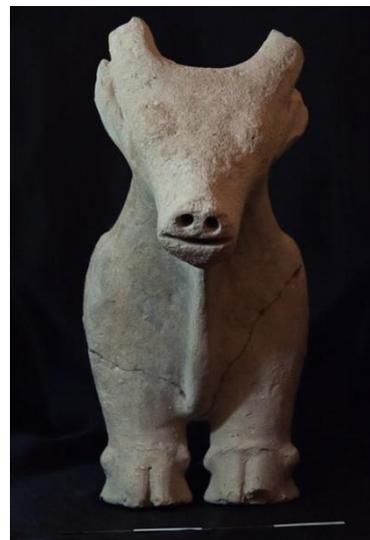
Outro achado interessante em Khirbet 'Ataruz foi a estátua de touro-jovem. Tal estátua foi encontrada no pátio central do templo, era feita de terracota e oca por dentro e devia ter sido utilizada para armazenamento. A estátua do touro-jovem pesa 5kg e mede 36cm de comprimento, 16,5cm de largura e 38,5 de altura. Possivelmente este touro-jovem ficava na plataforma do santuário principal, na parte central entre o pedestal e a *massebah*. Essa estátua, segundo Ji, demonstra uma divindade de poder, devido a sua postura, e exala talento e supremacia (JI, 2012: 211-212).

Esse santuário com seus altares, sua figura feminina, sua *massebah*, suas figuras de touro e a estátua de touro-jovem estão muito ligados ao culto em Samaria e às tradições do Êxodo (Shemot 32 (Ex 32)). Tanto a estátua do touro-jovem quanto a estátua feminina e o templo modelo de terracota datam do séc. IX AEC., período do domínio Omrida em Israel Norte e na Transjordânia. Também são atribuídas ao período Omrida as tradições do Êxodo e do touro-jovem como divindade (*'elohim*).

Tanto em Samaria como em Kuntillet 'Ajrud, no deserto do Sinai, foram encontradas figuras de touro desenhadas em cerâmica. Uma estatueta em bronze, no formato de touro, foi encontrada em Samaria (DAYAGI-MENDELS & ROZENBERG, 2013: 65), e, no sítio arqueológico de Kuntillet 'Ajrud, foram encontrados desenhos de touro e touro-jovem com inscrições em cerâmica (*pithoi*) que mencionavam “Javé de Samaria” e “Javé de Teman” (KAEFER, 2016: 76-80; REIMER, 2009: 48). A tradição bíblica do Êxodo diz que Moisés demorou para descer da montanha, então o povo pediu a Aarão para que lhes fizessem uma divindade (*'elohim*, cf. Ex 32.1). Aarão recolheu os objetos de bronze, fundiu e fez uma estátua de touro-jovem, ao qual o povo passou a cantar “Estes são teus Deuses, Israel, que te fizeram subir da terra do Egito” (Ex 32.4). Também nas narrativas dos livros dos Reis, vemos que Jeroboão I fez dois touros-jovens

e os colocou em dois santuários, em Dan e em Betel e disse “Eis aqui teus Deuses, Israel, que te fizeram subir da terra do Egito” (1Rs 12.28).

Figura 5 - Estatuetas de bezerro (touro-jovem) em terracota. Fotos: J. Park, www.ataruz.org.



Ademar Kaefer escreveu um artigo bastante completo sobre o tema do touro-jovem e a tradição do Êxodo, ele aborda diversas questões e problemas relacionados ao culto a Javé como o touro-jovem em Israel Norte e as advertências de profetas para que Samaria abandonasse essa prática (KAEFER, 2015: 885-887). Kaefer conclui seu artigo dizendo que,

em Israel Norte havia uma tradição que atribuía a libertação do Egito a uma divindade cultuada na forma de touro. Possivelmente essa tradição surgiu na luta contra a ocupação egípcia durante a campanha do faraó Sheshong I, registrada no templo de Karnak, no Egito, quando o nascente reino de Israel Norte foi derrotado pelas forças egípcias (1Sm 31). (...) que os textos analisados deixam a entender que a divindade cultuada na forma de touro era Javé. Esse atributo, porém, pertencia anteriormente a El, a divindade suprema do panteão ugarítico, com forte presença também em Canaã. Portanto, no início o Deus do Êxodo em Israel Norte era El, cultuado na imagem de um touro nos santuários de Betel e Siquém, entre outros, e só mais tarde passou ser Javé, que absorveu os atributos de El. (KAEFER, 2015: 901-902).

Reimer concorda com Kaefer quando escreve sobre o caminho seguido para o estabelecimento do monoteísmo em Israel. Segundo ele, Javé e El são uma forma sincretizada assumida por grupos da sociedade israelita, assim como a figura de Javé e Baal durante o período da monarquia (REIMER, 2009: 40-41). Para Mazar, a figura do touro era considerada como uma espécie de pedestal para o Deus invisível de Israel, da mesma forma que os querubins dentro do Templo de Jerusalém (MAZAR, 2003: 466).

Os achados de Kuntillet 'Ajrud ligam Javé à figura do touro, pois nos jarros encontrados nesse sítio há desenhos de touros e vacas amamentando junto com frases de bênçãos, como “que você seja abençoado por Javé [YHWH] de Samaria e sua Asherá¹¹” e “Javé [YHWH] de Teman e sua Asherá favoreça” (KAEFER, 2016: 76-80).

¹¹ Asherá (אשרה, *asherah*) é o nome de uma divindade feminina dos cultos de fertilidade, muito comum em todo o território Israelita e Judaíta, e foi encontrada em grande quantidade principalmente nas residências e sepulcros. Ela possui algumas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Khirbet 'Ataruz é um sítio cujos achados impressionam não só os estudiosos da arqueologia e da Bíblia Hebraica, mas também estudiosos e leigos em geral. Os fatos noticiados pela imprensa jordaniana não mencionam diretamente o domínio israelita do sítio, porém reconhece a importância do sítio no desenvolvimento da história do culto e da ocupação durante a Idade do Ferro na região da Transjordânia.

Impressionam as similaridades entre os templos de Khirbet 'Ataruz e de Tel Arad, também a presença dos lugares altos e das *massebot*¹² no lugar santo do templo. A figura predominante do touro-jovem durante o período de domínio da dinastia Omrida também impressiona. Tal similaridade pode refletir o domínio Omrida tanto na Transjordânia quanto em Judá durante o séc. IX AEC.

São interessantes as ligações entre as figuras de bezerro (touro-jovem) em Kuntillet 'Ajrud, Khirbet 'Ataruz e Samaria. As figuras de bezerro remetem às antigas tradições do êxodo, as quais tiveram origem em Israel Norte. Estas tradições apresentam *'elohim* como a divindade que tirou os antigos israelitas do Egito. A tradição dos dois touros-jovens postos por Jeroboão nos santuários em Betel e Dan contribuem para a compreensão do touro-jovem em Khirbet 'Ataruz no período Omrida. Tanto Kuntillet 'Ajrud quanto Samaria também refletem o domínio de Israel Norte no sul de Judá pós-Omrida, no período de Jeroboão II, séc. VIII AEC.

As evidências atestam para o poderio da dinastia omrida, seu domínio desde Israel Norte até o planalto de Gileade e de Madaba até o Vale do Arnon, onde ficava a fortaleza de Aroer (atual Khirbet 'Ara'ir). Esse domínio pretendia não só expandir as fronteiras na direção do oriente, mas intentava primordialmente o domínio da importante rota comercial da Transjordânia, a Estrada do Rei.

A construção de 'Atarot, Khirbet 'Ataruz tinha o objetivo de vigiar a rota e cobrar os tributos das caravanas. O magnífico complexo do templo mostra, além das influências religiosas de Israel Norte, a cobrança de impostos e a realização de sacrifícios em 'Atarot. O culto ao touro parece ter sido um dos principais cultos de Israel Norte, cujas influências e reflexos podem ser percebidos através das evidências arqueológicas em diversos sítios outrora dominados por Israel Norte.

formas diferentes, como na forma de uma estatueta de terracota pequena, na forma de um poste (poste-ídolo) ou na forma de uma árvore.

¹² *Massebot*, plural de *massebah*, pedra ereta com finalidade de adoração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÍBLIA *Sagrada com concordância*. 2008. Ed. Revista e Atualizada. [Trad. João Ferreira de Almeida]. Barueri: Sociedade Bíblia do Brasil.
- BOTTERWECK, Johannes; RINGGREN, Helmer; FABRY, Heinz-Josef. (eds.) 2004. *Theological dictionary of the old testament*. Vol. XIV. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company.
- DAYAGI-MENDELS, Michal; ROZENBERG, Silvia (ed.). 2013. *Chronicles of the land: archaeology in the Israel Museum Jerusalem*. Jerusalem: The Israel Museum.
- ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (eds.). 1997. *Biblia hebraica stuttgartensia*. 5. Ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft.
- EXCAVATIONS & SURVEYS: *Khirbet 'Ataruz*. Disponível em: www.ataruz.org. Acesso em 10/06/2016.
- FINKELSTEIN, Israel. 2015. *O reino esquecido: arqueologia e história de Israel Norte*. [Trad. Silas Klein Cardoso; Élcio Valmiro Sales de Mendonça]. Coleção Bíblica. São Paulo: Paulus.
- FINKELSTEIN, Israel; SILBERMAN, Neil Asher. 2003. *A Bíblia não tinha razão*. [Trad. Tuca Magalhães]. São Paulo: A Girafa Editora.
- FINKELSTEIN, Israel; LIPSCHITS, Oded; SERGI, Omer. 2013. "Tell er-Rumeith in Northern Jordan: some archaeological and historical observations". In: *Semitica*. 55. Institute of Archaeology. Tel Aviv University, p. 7-23.
- HOLLADAY, William L. 2010. *Léxico hebraico e aramaico do antigo testamento*. São Paulo: Vida Nova.
- Jl, Chang-Ho; BATES, Roberts D. 2013. *Excavation at Khirbet 'Ataruz 2011-12*. In: Annual for the Department of Antiquities Jordan. Vol. 57, p. 1-24.
- Jl, Chang-Ho. 2012. "The early iron age ii temple at *Hirbet 'Atarus* and its architecture and selected cultic objects". In: KAMLAH, Jens (ed.). *Temple building and temple cult: architecture and cultic paraphernalia of temples in the Levant (2.-1. Mill. B.C.E.)*. Abhandlugen des Deutschen Palästina-Vereins. Band 41. Wiesbaden: Harrassowitz Verlag, p. 203-221.
- KAEFER, José Ademar. 2016. *Arqueologia das terras da bíblia II*. São Paulo: Paulus.
- KAEFER, José Ademar. 2015. *A Bíblia, a arqueologia e a história de Israel e Judá*. São Paulo: Paulus.
- KAEFER, José Ademar. 2015. "O êxodo como tradição de Israel Norte, sob a condução de El e Javé na forma de touro jovem". In: *Horizonte*. Vol.13. N.38. Belo Horizonte: PUC Minas, abr./jun. p. 878-906. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2015v13n38p878/8106>. Acesso em 15/01/2019.
- LIVERANI, Mario. 2008. *Para além da Bíblia: história antiga de Israel*. [Trad. Orlando Soares Moreira]. São Paulo: Paulus/Loyola.
- MAZAR, Amihai. 2003. *Arqueologia na terra da bíblia: 10.000-586 a.C.* Coleção Bíblia e Arqueologia. [Trad. Ricardo Gouveia]. São Paulo: Paulinas.
- MENDONÇA, Elcio V. S. 2017. *A Dinastia omrida: reconstrução do primeiro estado independente de Israel a partir da bíblia e da arqueologia*. 2017. 356 folhas. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1711>. Acesso em 15/01/2019.
- MENDONÇA, Elcio V. S. 2015. "Samaria: o padrão da arquitetura para Israel Norte" Em: *Revista Caminhando – Cultura Material e documentária, Bíblia, memória cultural*. Vol.20, N.02, p. 73-87. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Caminhando/article/view/6222/4999>. Acesso em: 15/01/2019.

- MENDONÇA, Elcio V. S. 2012. *Tel Arad: contribuições arqueológicas*. Disponível em <http://portal.metodista.br/arqueologia/artigos/2013/tel-arad-gp-arqueologia-elcio-mendonca/view..> Acesso em 15/01/2019.
- NA'AMAN, Nadav. 2007. "Royal inscription versus prophetic story: mesha's rebellion according to biblical and moabite historiography". In: GRABBE, Lester L. (ed.). *Ahab Agonistes: the rise and fall of the Omri Dynasty*. Library of Hebrew Bible/Old Testament Studies. 421. European Seminar in Historical Methodology 6. London: T&T Clark.
- RAY, Paul J. (ed.). 2013. *Excavations at Ataruz*. Newsletter Vol. 34.3. Michigan: The Institute of Archaeology Siegfried H. Horn Museum.
- REIMER, Haroldo. 2009. *Inefável e sem forma: estudos sobre o monoteísmo hebraico*. São Leopoldo: Oikos; Goiânia: UCG.